A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

SÁBADO 2 Dezembro - 1967

N.º 1862

Ano XXXVI Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

PROFUNDA DESOLAÇÃO!!!

Vai ficar profundamente assinalada com o estigma cortante do sangue das vítimas e como pesadelo horrível, a sinistra noite de 25 para 26 de Novembro findo, que uma catástrofe de que não há memória, fez desabar sobre a capital e arredores, a mais violenta tromba de água.

Tudo quanto de trágico se passou nesse curto espaço de tempo, com cenas lancinante e comoventes até às lágrimas, de centenas de mortos, dentre os quais criancinhas inocentes, casas destruídas, haveres arrastados pelas águas em fúria, tem agora o seu epílogo doloroso nesses quadros de destruição espalhados pela vasta área atingida.

Bastante dramática é a situação dos sobreviventes sem lar e sem os seus modestos haveres, arrastando-se numa profunda e inesquecível desolação de miséria, dor e luto.

Para minorar um tão grande sofrimento, foram tomadas medidas imediatas de protecção a essas vítimas do destino cruel e causticante, com os senhores Presidentes da República e do Conselho na primeira linha, embora jámais se apaguem da sua retina todos esses momentos de agonia vividos dolorosamente nessa noite horripilante!

O coração dos portugueses está de pesado luto; e, da Metrópole e do Ultramar, como de todos os lados onde há portugueses, está a desenhar-se um movimento de solidariedade, como que a dizer às vítimas inocentes que todos sentem o que lhes vai na alma enegrecida e ensanguentada, pelos que pereceram desesperadamente em luta com as águas revoltas da destruição e da morte!

Mas, também o coração generoso e humano de algumas Nações amigas quisera associar-se à nossa dor, acompanhando-nos em passos firmes de uma solidariedade indesmentível.

Aqui deixamos exarada a nossa mágoa, louvando, sem reservas tudo quanto se promova em benefício desses milhares de infelizes que sobreviveram desse cataclismo diabólico de destruição fulminante e avassaladora, e uma prece bem sentida a Deus, pela alma dos que caíram nas trevas desse profundo abismo que os apanhou, traiçoeiramente, de surpreza!

—Espinho não pode ficar alheio a esse movimento de solidariedade humana em favor das vítimas sobreviventes do pavoroso cataclismo. Nesse sentido «Defesa de Espinho» promove uma subscrição a favor dos sinistrados que escaparam à morte mas perderam entes queridos ou ficaram sem recursos para viverem.

Há em Espinho pessoas ricas e há pessoas remediadas; há empresas fabris e há casas comerciais em situação desafogada; há capitalistas e há proprietários, há empregados no comércio e nas indústrias que podem contribuir com alguma coisa, pouco que seja. A subscrição é extensiva a todas as classes sociais, excepto, é claro, às que também vivem de esmolas.

Aqui fica o apelo que dirigimos à população de todo o nosso concelho, confiando na sua generosidade.

Para já, podemos anunciar o primeiro donativo que é o seguinte:

António dos Anjos, e sua Esposa, D. Helena Dias dos Anjos — 1 000$00.

Problemas Rodoviários de Espinho,

na Assembleia Nacional

por MARTINS GOMES

Na sessão da Assembleia Nacional de 23 de Outubro findo, e na continuação do debate sobre o III Plano de Fomento, subiu à tribuna dos oradores o deputado por Aveiro, sr. Dr. Correia Barbosa. Na sua brilhante intervenção, apontou todos os inconvenientes do sistema rodoviário a norte do nosso distrito, preconizando obras que permitam uma melhoria acentuada nas estradas que servem certas Zonas de confluência, desde Oliveira de Azemeis a S. João da Madeira e Carvalhos, e ainda, Estarreja, Murtosa, Ovar, Vila da Feira e Espinho, nas suas ligações com a capital do distrito e muito especialmente com a cidade do Porto.

Referindo-se a Espinho, disse o orador:

«E a lindíssima praia de Espinho, hoje grande centro industrial e comercial que, principalmente de Verão, atrai diàriamente milhares e milhares de banhistas e turistas que ali vão repousar, depois de um ano de intenso trabalho, ou espraiar a sua vista pelo seu incomparável areal, não possui presentemente uma via de acesso condigna que a ponha em contacto fácil quer com a sede do distrito, quer com a vizinha cidade do Porto.

Para o Norte a estrada por o Corvo, é incapaz pela exiguidade da sua largura e pelas suas apertadíssimas curvas, de satisfazer as exigências do tráfego daquela progressiva praia. Torna-se indispensável e urgente que seja prolongada até Espinho a auto-estrada já rasgada de Gaia a Miramar.

Para o Sul, para a sede do distrito, a estrada pela Vila da Feira, Ovar, Estarreja e Aveiro também não oferece as condições de comodidade e de segurança que a extraordinária intensidade do trânsito motorizado hoje exige.

Bem sei que todos os problemas que aqui deixo aflorados não são nem de rápida nem de fácil solução não só pelas vultosas quantias que são necessárias para a sua realização como as dificuldades que necessàriamente hão-de levantar-se para o seu estudo e para a sua execução.

Mas não obstante se reconhecer a validade e grandeza da obra rodoviária que nestes últimos 40 anos se fez no País, é indispensável que um novo plano se vá gizando, que esteja de harmonia com o incremento industrial, comercial e turístico que o Governo em boa hora vem promovendo por todos os cantos de Portugal.»

Pelo que aqui fica transcrito, se verifica que o eco dos queixumes vindos a público por intermédio da imprensa, incluindo «Defesa de Espinho» sempre atenta aos problemas de interesse local e regional, conseguiu chegar a um dos mais altos orgãos estaduais, pela palavra erudita de um ilustre deputado, que defendeu calorosamente a elaboração de um vasto plano rodoviário, para executar, mesmo que seja a longo prazo, à escala regional e nacional.

E' evidente e clamorosa a necessidade de rever com urgência todo o traçado das estradas referidas na feliz e oportuna intervenção, sob pena de um atrofiamento de trânsito cada vez mais aflitivo, a reflectir os seus malefícios nas camadas populacionais por elas servidas e nos utentes que não têm outro recurso se não o da sua utilização.

Sua Ex.ª frisou e muito bem, as condições chocantes de Oliveira de Azemeis, sua terra natal, condições que nós conhecemos bem e que são realmente deploráveis. Mas, as de Espinho, aqui a dois passos da Cidade Invicta, nada ficam a dever àquelas.

E' verdadeiramente impressionante sair ou entrar em Espinho, onde o trânsito tem de ser feito a passo de caranguejo, por via das implicações do grande número de veículos e peões em marcha, por estradas estreitas e sinuosas.

Aplaudimos sinceramente do alto desta modesta tribuna, o deputado sr. Dr. Correia Barbosa pela sua felicíssima e oportuna intervenção, fazendo votos para que algo resulte em benefício da sua exposição cheia de verdades dignas do melhor acolhimento.

PROPAGANDA

por ALVARO PEREIRA

Fez-se crer, durante muito tempo, que Espinho já possuía vida própria e, portanto, ao abrigo das contingências do turismo.

No entanto, as necessidades das terras vão aumentando e há que reconhecer as vantagens de tudo o que possa aumentar as nossas possibilidades, à frente das quais se encontra hoje, incontestàvelmente, o que ontem via negado o seu valor.

Espinho cresceu numa grande progressão e assim poderão afirmá-lo todos os que o conhecem neste último meio século. Todavia, a alavanca que conseguiu o Espinho de hoje, foi conhecida por muitas terras, a muitas das quais não podem ser negadas qualidades para progredir e vencer.

Daí a necessidade de propaganda, procurando levar, a toda a parte, o muito que se pode oferecer a quem nos procurar e preferir.

No entanto, só a propaganda bem dirigida nos pode ser verdadeiramente proveitosa, não a deixando a simples folhetos de propaganda que pouco podem interessar a quem os lê, tal a pobreza de que, às vezes, se revestem.

Temos condições para oferecer como grande zona de turismo, a ombrear com o que há de bom no País e superior a algumas praias do Estrangeiro que a propaganda criou.

Não podemos nem devemos falar com o bairrismo exagerado que muitas vezes só pode tirar o descrédito, mas sim com uma verdade dos factos, alicerçados num glorioso passado e garantir dum promissor futuro.

Mas não é, à última hora, que a propaganda se deve fazer, muitas vezes obrigando a forçar os factos e as coisas, mas sim uma propaganda ponderada, feita a tempo e dentro duma verdade séria, para que todos acreditem no que afirmamos.

Possuímos uma Zona de Jogo, uma florescente indústria e um comércio sempre pronto a ajudar as boas causas de Espinho, além do auxílio oficial, de grande valia e interessado em tudo o que possa tornar Espinho conhecido e na preferência de todos.

Para se conseguir obra boa nunca se pode afirmar que é cedo, pois a boa propaganda não se improvisa, mas consegue-se com tempo e geito, levando, aos quatro cantos do País e do Mundo, uma vontade firme que temos de progredir e dar o melhor.

Temos que afirmar que Espinho não se confina à Avenida e ao mar, mas que tem arredores muito acessíveis e bem dignos de serem visitados, e que possue um comércio onde há de tudo e pode, francamente, ombrear com os grandes meios.

Temos, sobretudo, de procurar o prolongamento da época balnear, evitando que se confine a um tempo determinado e para o qual se torna desnecessária a propaganda.

Espinho, cresce a olhos vistos, mas é necessário que se procure uma vida a condizer com o seu crescimento e, se já não poderemos falar em estagnação, temos que concordar que, sem o valor incontestável do turismo, não nos poderemos guindar ao lugar a que temos legítimo direito.

Quanto a propaganda, seria natural que se partisse do princípio, pois o que se tem feito, não está à altura da nossa praia.

No entanto, há que afirmar-se que, só com o auxílio de todos, se conseguirá obra perfeita, ordenada e capaz de nos conduzir ao fim almejado.

Contar com o que temos para que nos procurem, será desacerto se o não proclamarmos, com verdade mas com a certeza do que afirmamos, pois tudo o mais não representará mais que um simples balão que se desfará ao menor contacto.

Compete aos poderes superiores de Espinho dirigir a propaganda, lançando a semente que dará cem por um, mas convém não demorar, pois que tudo leva tempo, sobretudo quando, como no nosso caso, se pretende falar de uma terra que tem larga projecção no futuro e que marcou no passado.

Não basta dizer-se, entre muros, que Espinho é muito grande, como Zona de Turismo, mas levar essa afirmação a toda a parte e sobretudo às regiões que nos interessam.

De contrário, outros com menos qualidades o dirão e, porque o dizem, talvez sejam acreditados, relegando-se Espinho a um plano inferior, o que não está certo.

Organizar, e desde já, a propaganda, ordená-la e levá-la aonde deve realmente ser levada, é um dever de Espinho, dos que governam e dos que são governados, de maneira a não termos que lamentar o insucesso, procurando alizar culpas e responsabilidades.

Esperemos que o caso, pela sua alta importância, seja visto como deve ser e folgaremos se tudo correr como é obrigação dos Espinhenses.

Ornamentações natalícias

Está organizada uma Comissão de comerciantes para angariar fundos com o fim de ornamentarem, decentemente, por ocasião do Natal, que se aproxima, algumas artérias centrais da nossa Vila.

Essa comissão é constituída pelas firmas Daniel Iglésias, José da Silva Martins & C.ª L.da, e Vieira, Correia & Matos — três firmas bem conhecidas e idóneas.

Essa Comissão está animada da melhor vontade no sentido de que as festas do Natal atinjam um brilho como merece a categoria da nossa Vila. Mas, para isso é necessário que os comerciantes das artérias a serem ornamentadas contribuam, generosamente e não com quantias irrisórias.

«Defesa de Espinho» não pode deixar de dar todo o apoio à referida Comissão, porque do seu esforço poderão lucrar todos os comerciantes das artérias que forem ornamentadas.

— — —

Procurou-nos a ornamentista desta Vila, sr.a Maria Aurora de Castro, a quem vão ser confiadas as ornamentações, para pedirmos, por este meio, aos proprietários das casas da Rua 19, para autorizarem a amarrar arames nas varandas dos seus edifícios, para a colocação das iluminações.

Igualmente nos pede para dirigirmos um apelo aos comerciantes para que não contribuam com quantias inferiores às do ano passado, e para darem, até, maior quantia, a fim de que as ornamentações tenham o brilho que Espinho merece.

Aqui fica o apelo ao qual reunimos o nosso, a bem de Espinho e do prestígio do seu comércio.

Novo Comandante Militar de Espinho

Tendo deixado as funções de Comandante Militar de Espinho, o sr. Coronel Joaquim Augusto Cordeiro, por ter atingido o limite de idade, assumiu as mesmas funções o também distinto Oficial de Infantaria, Snr. Coronel Mário Fernandes da Ponte, a quem dirigimos os nossos cumprimentos, e votos de felicidade no seu novo cargo.

O Comunismo e a crise do Médio-Oriente

As ilusões cultivadas pelos países ocidentais a respeito do comportamento dos soviétes são continuamente desmentidas pelos factos. Dois exemplos recentes são o aumento do auxílio soviético ao Vietname do Norte quando os americanos esperavam da parte de Moscovo uma atitude pacífica, um procedimento que auxiliasse a restabelecer a paz naquela zona do Mundo tão ameaçadoramente perturbada. Outro exemplo é a crise israelo-árabe: a União comanda os países árabes e prepara-os para a guerra, ao mesmo tempo que as suas esquadras, numa ostensiva demonstração de apoio à República Árabe Unida, invadem o Mediterrâneo provocando o desequilíbrio de forças nessa região do Sul da Europa e do Norte de Africa.

Os contactos de alto nível entre os países comunistas e o mundo árabe começaram imediatamente após a vitória de Israel na guerra dos seis dias, com a finalidade de salvar o prestígio dos árabes vencidos e de encontrar uma solução que apagasse os resultados da derrota.

Pretende substituir-se a derrota das armas por uma vitória diplomática, à custa do agravamento da tensão internacional, correndo mesmo o risco de uma conflagração geral.

Recorda-se que logo a seguir à vitória de Israel, o presidente Boumedienne da Argélia e o presidente Arif do Iraque visitaram Moscovo; e que países árabes foram visitados pelo vice-primeiro-ministro da Alemanha Oriental — a Síria e a República Árabe Unida; pelo vice-primeiro-ministro da Bulgária — o Egipto, a Síria, o Iraque e o Sudão; e pelo presidente Tito da Jugoslávia — a República Árabe Unida, a Síria e o Iraque.

Os presidentes Boumedienne e Arif partiram do Cairo para Moscovo depois de conversações com o presidente Nasser. A Agência TASS noticiando a sua chegada a Moscovo dizia que tinham sido recebidos por Brezhnev e Kossiguine e outras personalidades soviéticas. Regressaram depois ao Cairo e imediatamente após a chegada foram recebidos por Nasser numa reunião em que também tomou parte o primeiro-ministro do Sudão e em que deram conta do resultado da sua visita a Moscovo.

Estas conferências abriram caminho ao que depois se passou, e tem piorado e alongado a crise evitando chegar-se a qualquer solução, o que parece ser o objectivo soviético.

De acordo com as aparências, a União Soviética pretende manter no Médio-Oriente uma crise aberta, uma zona nevrálgica para exercer pressão, com a ameaça de uma guerra mundial, sobre os países ocidentais.

Não pode negar-se que a guerra desencadeada pelas ameaças árabes contra Israel, ameaças em que se prometia apagar do mapa aquela nação e suprimir todos os seus habitantes, transformou o mapa político e o equilíbrio político da região.

Sobre o reconhecimento desta verdade, quer nos seja agradável quer não, é que pode abrir-se o caminho do entendimento e da paz. Mas a União Soviética segue uma táctica diferente: aconselha aos árabes a intransigência e fornece-lhes poderoso armamento de guerra moderno.

G. de AYALA MONTEIRO

A Festa Artística dos 5 de Portugal

Esteve bastante concorrida e animada a Festa Artística do apreciado conjunto musical que desde a abertura do Casino, e a exemplo do ano passado, ali tem actuado nos seus diversos salões, com geral agrado.

Na parte artística tomaram parte, além dos elementos que actuavam no Casino, outros que gentilmente quizeram vir contribuir para a animação da Festa.

Por meio de Sorteio, foram distribuídos numerosos brindes aos assistentes.

Enfim, a Festa Artística dos «Cinco de Portugal», dirigidos pelo distinto artista que é Mário Coelho, constituiu um agradável serão para a selecta assistência.

Aos frequentadores do Casino seria de muito agrado que o referido Conjunto animasse os seus salões, novamente, para o próximo ano.

Dr. Jaime Milheiro
Médico - Especialista
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
Ex - Assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris
Rua 23 N.º 88-1.º Telef. 920041
MARÇAR HORA

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 2, a sr.a D. Palmira dos Anjos Moreira Loureiro, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, de Anta; a senhorinha Maria de Fátima de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa; a menina Maria de Lurdes Alves Pereira, filha do sr. Fernando Pereira (Passos) de Silvalde; o sr. José Beça Meneses Castel-Branco; e os meninos Adriano de Almeida, neto do sr. Augusto Fernandes Tato, e Nuno Alberto Gonçalves, filho do sr. prof. Fausto Carlos Gonçalves;

Amanhã, dia 3, a sr.a D. Deolinda Santos; e os srs. Pedro Luís de Resende, ausente no Porto, e Eng.º Joaquim Domingos de Sá Ferreira Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela de Anta;

— em 4, as sr.as D. Maria Emília Ribeiro do Espírito Santo, ausente no Porto, e D. Lídia F. de Macedo Mota Ferrão Tavares; o sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde; e a menina Maria Selene Casal Ribeiro da Silva, filha do sr. António da Silva, ausente em Africa;

— em 5, a sr.a D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, esposa do sr. eng.º Fernando Pessoa, ausente na Parede; os srs. Mário Dias Coelho, de Paços Brandão, José de Almeida Marques, pai do sr. Adão Loureiro de Almeida, de Anta, e Joaquim de Oliveira Tavares, de Grijó; e o menino José Carlos, filho do sr. Virgílio Lopes;

— em 6, as sr.as D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, D. Rosa Martins de Almeida, mãe do sr. Augusto da Silva Mota, e D. Maria Inocência Casal Ribeiro, filha do sr. Vitorino Casal Ribeiro;

— em 7, as sr.as D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto, e D. Irene Machado Pais, esposa do sr. Manuel Ribeiro Carvalho Marvão, de Silvalde; a menina Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; o sr. António dos Anjos, e o menino Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Luanda;

— em 8, as sr.as D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Cecília de Castro Rodrigues, D. Angela Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; o menino Manuel de Jesus Arede, filho do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; os srs. Manuel Gomes da Silva Mateiro, Gaspar Alves de Oliveira, Jerónimo Paiva Freixo, Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil, e Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto.

Movimento Nacional Feminino

A Comissão Central do M. N. F., de Lisboa, abriu no concelho de Espinho, uma subscrição de auxílio às vítimas da catástrofe ocorrida na pesteira da Capital.

Os donativos em dinheiro, roupas e géneros alimentícios, devem ser dirigidos para a Rua 12 n.º 689 das 15 horas em diante.

Missa de Sufrágio

Passando na próxima 2.ª-feira, dia 4 do corrente, o primeiro aniversário do falecimento de Eduardo Resende Martins, sua esposa convida todas as pessoas amigas e das suas relações, a assistirem à missa em sufrágio de sua alma, que se realiza naquele dia pelas 9 horas da manhã, na Igreja Matriz de Espinho.

Guarda-nocturno

Guarda nocturno para fábrica — Precisa-se. Carta à Redacção ao n.º 203.

Rapaz-Precisa-se

De 13 a 15 anos, para auxiliar de escritório. Carta à Redacção ao n.º 180.

Golfinho
Rua 19, N.º 276 — Telefone, 920925
Inaugura na próxima semana completo serviço de
RESTAURANTE
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
Cozinha dirigida por profissional de reconhecida competência
Lanches
Café e Bar

Plano de Urbanização de Espinho

Com a presença do Ex.mo Governador Civil do nosso distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, foi inaugurada no dia 28 de Novembro findo, nos baixos dos Paços do Concelho, a Exposição de plantas, mapas e outros elementos respeitantes ao projecto de Urbanização da nossa Vila.

O ilustre chefe do Distrito veio acompanhado pelo sr. Capitão Amilcar Ferreira, prestigioso comandante da Polícia de Segurança Pública de Aveiro e antigo comandante da Secção local da mesma Polícia, e outros elementos oficiais.

S. Ex.ª era aguardado junto aos Paços do Concelho pelos srs. Dr. António Pereira Pinto, presidente, e os vereadores da nossa Câmara; dr. Miranda Valente, Sub-delegado de Saúde do nosso concelho, e pelos srs. David Oliveira Lopes, Chefe da Secretaria da Câmara, Eng.º Pinto Correia e outros funcionários municipais.

Aguardavam, também, o sr. Governador Civil, os srs. Coronel de Infantaria Mário Fernandes da Ponte, e tenente-coronel Amândio Augusto Tramoso, respectivamente, Comandante Militar de Espinho, e Comandante do G. A. C. A. - 3.

Segundo nos informaram o projecto em exposição mereceu algumas objecções do Ex.mo Governador Civil.

Supomos que o mesmo terá de sofrer algumas alterações. A partir da visita do Chefe do Distrito, o Projecto de Urbanização da nossa Vila continuará exposto ao público durante 30 dias.

Não!...

Não vegete! Viva alegremente, cheio de saúde. Robusteça-se pela *Alta Cultura Física:* Ginástica, Massagem, Banhos, Dietética, etc. — sob a orientação do *Prof Sá Couto.* Lições individuais e em curso. Telef. 920749 — ESPINHO.

Farmácia de Serviço, HOJE
Farmácia Paiva
Rua 19 Tel. 920250

Aos nossos assinantes em dívida

Aos nossos assinantes, quer de Espinho quer de outras localidades, que ainda não tiveram ensejo de mandar pagar a assinatura do ano corrente (e alguns, de há mais anos), possivelmente por as não termos mandado cobrar, para evitarmos as despesas de cobrança que actualmente são muito sensíveis, rogamos a fineza de nos enviarem dentro de 15 dias a importância da assinatura do ano corrente, que, para todo o País é de Esc. 60$00, evitando-nos despesas que, se para o assinante são leves, para o jornal são deveras sensíveis.

A assinatura anual deve ser paga por uma só vez, como é praxe em quase todos os jornais.

Suprimimos a partir de Janeiro próximo, as assinaturas semestrais que nos oneravam com despesas duplas, e muito sensíveis.

A cobrança que tiver de ser feita pelo Correio, por um só recibo será acrescida dos seguintes encargos:

Selo do envólucro 2$50; selo do recibo, 2$00, e prémio do vale do correio 1$50; soma 5$80.

Como se vê, se essa despesa tivesse de ser paga pela Administração do Jornal, por cada 1 000 assinaturas teríamos que pagar Esc. 5 800$00

Com estas e outras despesas o jornal não se aguentaria. Por isso, agradecemos que nos enviem a importância da assinatura espontaneamente para evitar as despesas de cobrança.

Fechou o Casino

Como habitualmente e como manda a Lei, o Grande Casino de Espinho encerrou na madrugada de ontem as suas portas, para só tornar a reabri-las no dia 1 de Junho de 1968.

Durante toda a época, principalmente a sua «boite», devido às diversões que todas as noites proporcionava, mormente os bailes e as suas sessões de «Variedades», ali se reunia gente moça e até pessoas por quem a mocidade há anos já passara, e que ali passavam umas horas mais ou menos agradáveis.

Duas orquestras permanentes, «Os Cinco de Portugal», sob a direcção de Mário Coelho, e uma também excelente orquestra espanhola «Los Galanes», e, por vezes, o apreciado Conjunto Atlântico, de Espinho, animavam os bailes da «boite» e do «Salão Nobre».

Encerrado o Casino, Espinho regressa ao movimento habitual de inverno. Assim vem sendo há bastantes anos, e é um movimento que muitas cidades desejavam registar.

Tavares Nogueira
Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária
Horário das consultas
2.as das 15 às 19 h.; 5.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 19 N., 435-1.º-Sala C. Tel. 920500

Registo Social

FORMATURA

Concluiu, recentemente o curso de Engenharia na Universidade do Porto, o sr. Eng.º António Cabral de Figueiredo, estimado filho da sr.a D. Fernanda Ribeiro Cabral de Figueiredo e do nosso ilustre Amigo, sr. Dr. António Ferreira Pinto Bastos de Figueiredo, antigo e conceituado notário nesta Vila, actualmente a chefiar o 8.º Cartório Notarial da cidade do Porto.

Ao novel engenheiro e a seus venturosos Pais endereçamos as nossas felicitações.

CASAMENTO

No dia 8 deste mês realizar-se-á na Igreja de N.ª Senhora de Fátima, em Benguela, onde reside, o enlace matrimonial do nosso estimado assinante naquela cidade ultramarina, sr. António Ferreira Pinto, com a senhora D. Dalila dos Santos Rocha.

— Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Cozinha portuguesa

O «Diário da Manhã» de 24 de Novembro findo, mais uma vez honra o «Defesa de Espinho» com a transcrição parcial, na sua secção «Dizem os jornais», do artigo do nosso colaborador Martins Gomes publicado no n/n.º de 11 de Novembro findo, o qual é encabeçado com as seguintes considerações:

Cozinha portuguesa

A propósito da acção das escolas hoteleiras, das quais tanto há a esperar em prol do turismo, DEFESA DE ESPINHO refere-se à cozinha portuguesa e à necessidade de a defender, citando exemplos em que se demonstra que se está a perder uma tradição de muito interesse.

O referido artigo, da autoria de Martins Gomes, termina pelos seguintes parágrafos:

...Dito isto sobre pratos típicos, sem falar no bacalhau, se for bom, que se prepara de milhentas maneiras, todas portuguesas, nas tripas do Porto e nos mariscos inigualáveis do nosso mar, resta-nos fazer votos para que uma mentalidade nova surja no horizonte da cozinha portuguesa, em proveito da nossa rendosa actividade turística.

Não há necessidade de «importar» costumes; temos os nossos e bons. Há, isso sim, que os preservar de uma «invasão» prejudicial!

As escolas hoteleiras têm fundamental papel a desempenhar, sem abdicar daquilo que é nosso, que constitui riqueza incomensurável da tradicional cozinha portuguesa.

Ligada à defesa da nossa cozinha — com aspectos tão típicos e originais — está também, a defesa dos nossos vinhos, tão característicos.

Queremos crer que neste capítulo, as escolas hoteleiras terão uma palavra a dizer.

(Ao «Diário da Manhã» — gratos pela referência)

Transcrições deste Jornal

O acatado vespertino «Diário do Norte» no seu n.º de 13 de Novembro findo, transcreve o nosso artigo referente às SAIDAS PARA O SUL. Agradecemos.

O 1.º de Dezembro

A histórica data do 1.º de Dezembro que regista a restauração de Portugal, devido ao cataclismo sucedido na capital do País, apenas foi lembrada em Espinho, com as habituais salvas de morteiros.

Venda de Propriedades

Uma casa de lavoura com área de terreno aproximado a 5 000 m2, tendo de frente para a estrada Municipal 40 m2 e fundos superior a 100 m2, no Lugar do Monte em Paramos.

— — —

Um pinhal no lugar do Gulhe, em Silvalde, em frente ao caminho do Castelo, com área superior a 5 000 m2, tendo de frente para a Estrada Nacional 26 m2.

— — —

Uma ribeira no lugar da Bouça, em Paramos, com 2 000 m2, junto ao Rio Sabelão.

— — —

As ofertas das pessoas interessadas na compra destas propriedades, devem ser dirigidas a Manuel Quintas Pinto, Lugar da Reiva-Paramos.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência: Apartado 91

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

FAMALICÃO — ESPINHO

Após três semanas de interregno, recomeçam amanhã os campeonatos maiores do futebol português. Pena foi que assim tivesse acontecido, pois que o Campeonato da II Divisão escusava de ter ficado interrompido. Desta paragem resentir-se-ão bastantes clubes, embora dê ensejo de utilizar qualquer atleta que até então estivesse lesionado, não compensando o prejuízo.

Amanhã o Sporting de Espinho desloca-se á a Famalicão. Embora as coisas por aquela vila minhota não andem pelo melhor caminho, dada a ingrata posição que ocupam na tabela da classificação, os tigres da Costa Verde terão de ter bastante cuidado a fim de não serem surpreendidos pelo seu adversário.

Normalmente os espinhenses costumam realizar no campo famalicense belas exibições e regressar com resultados honrosos. Portanto, fazemos votos por que esta época assim volte a ser e que apareçam no onze alvi-negro algumas caras que se encontravam arredadas da turma por motivos diversos.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Leça-Vizela; Ac. Viseu-Tramagal; Famalicão-Espinho; Gouveia-Covilhã; Beira Mar-T. Novas; Lamas-Penafiel e U. Tomar-Salgueiros.

Campeonatos Regionais de Aveiro

JUNIORES

ARRIFANENSE 1 ESPINHO 0

O Sp de Espinho deslocando-se ao campo do Arrifanense desfalcado de três titulares, sendo eles, Tavares, Simplício e Abreu aquele a cumprir castigo e estes magoados vieram a perder esta partida pela fangente, depois do prélio ter decorrido com alternativas de ataque por ambos os contendores, vindo a vencer a turma, que pelo menos soube aproveitar uma das muitas oportunidades de golo, para chamar a si o triunfo. Estamos em crer, se não fosse a ausência dos referidos atletas o Espinho passaria mais este obstáculo.

Com esta derrota os espinhenses deixaram fugir o Ovarense, encontrando-se este agora como guia isolado.

O Espinho alinhou:

Pinto; Resende, Camarinha, Salazar e Carlos; Rui e Chico; Fernando Macedo, Zé Manel e Maganinho.

JUVENIS

CESARENSE 1 ESPINHO 4

Depois de terem sido entregues ao cuidado do ex-atleta espinhense Loureiro, os jovens vareiros, vêm fazendo uma recuperação do terreno que tinham perdido e oxalá que tal venha a acontecer para assim não se verem arredados duma competição, que em anos anteriores deixaram brilhante palmarés.

O desfecho do encontro, diz bem a superioridade evidenciada pela equipa espinhense.

Os espinhenses formaram:

Vitó; Paulo, Loureiro, Miguel e Sabino; Tato e Mário; Júlio, Toninho, Moisés e Lanzinha (Zé Manel)

I DIVISÃO

A 12.a jornada forneceu os seguintes resultados:

Anadia 0 Oliveirense 2; Bustelo 1 Ovarense 0; Feirense 2 Paços de Brandão 1; Arrifanense 4 Lourosa 1; Valecambrense 0 Alba 0; Agueda 7 Oliveira do Bairro 0; Esmoriz 1 S. João de Ver 2 e Cesarense 0 Paivense 1.

Classificação

	J	V	E	D	F - C	P
Feirense	12	10	2	0	32 - 11	34
Valecambrense..	12	6	6	0	21 - 7	30
Lourosa	12	6	4	2	16 - 10	28
Oliveirense.....	12	7	2	3	21 - 8	28
Agueda	12	7	2	3	20 - 12	28
Ovarense	12	6	2	4	27 - 9	26
Paços de Brandão	12	5	2	5	15 - 15	24
Alba.....	12	4	4	4	12 - 14	24
Arrifanense.....	12	5	2	5	27 - 19	24
Esmoriz.....	12	3	2	7	14 - 21	22
Bustelo	12	4	1	7	10 - 13	21
Cesarense	12	3	3	6	11 - 18	21
Paivense	12	3	3	6	12 - 25	21
S. João de Ver...	12	3	2	7	13 - 27	20
Anadia.....	12	2	2	8	11 - 25	18
Oliv. do Bairro..	12	2	1	9	10 - 39	17

Jogos para amanhã — Anadia-Bustelo; Ovarense-Feirense; Paços de Brandão-Arrifanense; Lourosa-Valecambrense; Alba-Agueda; O do Bairro-Esmoriz; S. João de Ver Cesarense e Oliveirense-Paivense.

Andebol de Sete

Realizou-se no transacto sábado em Aveiro mais uma jornada do Torneio Início da Associação de Aveiro, a qual forneceu os seguintes desfechos:

Beira Mar 14 Sanjoanense 5 e Espinho 17 At. Vareiro 6.

Hoje em S. João da Madeira, espinhenses e beiramarenses disputam entre si a conquista do referido torneio.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto

Vigorosa 1 Ac. de Espinho 0

«Evocando Goa...»

(pelo Dr. Carlos Mário Alexandrino da Silva

Há feridas que o tempo faz sarar e outras que o tempo agrava e aprofunda tornando-as cada vez mais dolorosas e difíceis de suportar.

O ataque a Goa, o ataque da União Indiana ao Estado Português da India, a conquista, pela força bruta, desta parcela gloriosa do território nacional, abriu na alma portuguesa uma destas feridas que, longe de se sararem, cada vez mais se agravam e doem mais fundo.

Os povos materialistas, todos virados para as realidades práticas do lucro e da perda, terão dificuldades em compreender este repisar de mágoa, este inconformismo perante um facto que se diria consumado para todo o sempre, tal a espantosa e chocante indeferença com que foi acolhido e com que é mundialmente tolerado.

Simplesmente, se Portugal, se os portugueses, fossem um povo só de realidades práticas, um povo predominantemente materialista, nem Portugal teria chegado a existir.

Um dos grandes alimentos da alma portuguesa é o sonho.

O sonho mesmo ousado, mesmo aparentemente impossível tem sido o grande impulsionador, e por isso Portugal deu sempre, e dá hoje ainda, a medida da sua grandeza em tempos de impossível.

Foi um sonho «impossível» que levou à fundação da nacionalidade. O mesmo sonho animou Nun'Alvares e a Ala dos Namorados em Aljubarrota levando-os a defender loucamente, e a manter, a independência da nação.

Esse sonho ousado levou as naus portuguesas a todos os mares e foi ele que animou o grande Albuquerque à conquista de Goa, de que fizemos a Roma do Oriente.

Quando, após sessenta anos de dominação filipina, poderia parecer que a nação morrera definitivamente, eis que o sonho arma o braço de quarenta conjurados e faz-se a Restauração.

Entretanto já esse sonho ia desbravando o admirável e surpreendente em que nos revemos — o Brasil.

E hoje na era da Conquista Espacial, é ainda, o mesmo sonho que conta o «Vento da História», mas na linha de toda a nossa tradição de nação universalista, nos mantém agarrados, mesmo à custa dos maiores sacrifícios, aos territórios da Guiné, Angola e Moçambique que outros nos cobiçam. E se muito já nos sacrificamos, muito mais seremos capazes de sacrificar a este sonho grande e difícil, no mundo de hoje, de manter nosso e bem nosso o que tão nosso é. Não podemos manter Goa e por isso a choramos.

Choramos Goa, não com território pingue de riqueza que nos tivessem roubado. Nem mesmo como dolorosa ferida de orgulho, ainda que seja legítimo.

Choramos Goa porque a sua perda, que não nos resignamos a aceitar como definitiva e sem remédio, é uma amputação violenta no corpo e na alma da Pátria.

Choramos Goa porque estão separados de nós os nossos irmãos que lá vivem e que, mais infelizes de todos, se vêm como estrangeiros na própria terra.

Pouco falta para que se completem seis anos sobre o infausto 18 de Dezembro em que ali fomos tão duramente atingidos mas o nosso desgosto não abranda e a resignação não vem.

Para lá da dor, para lá da revolta, uma esperança teima em viver.

Numa nação que nasceu dum sonho, pequena como uma semente, e lançou ramos em todos os quadrantes da terra; Numa Nação que suportou sessenta anos de dominação estrangeira e soube ressurgir; uma nação que sofreu e repeliu as invasões napoleónicas e que, abismada nos cáos das mesquinhas e depauperantes divisões políticas levantou de novo a cabeça, não cede fàcilmente ao desânimo.

Como marinheiros sabemos, que, como todos os ventos, os ventos da História, também hão-de mudar. Como crentes e por experiência de oito séculos nunca desmentida, sabemos que os milagres se dão quando a Fé não esmorece e a vontade persiste.

Por tudo isto teimamos em acreditar que, cedo ou tarde, será possível colocar na coroa refulgente da Pátria uma Goa liberta da servidão, tanto mais querida quanto mais martirizada a sabemos. — C. E. P. S.

(Do «Angola Norte» de 28/10/1967 de Malange-Angola)

1 Automóvel por 5$00

Pode V. Ex.a adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio»

6.021 valiosos prémios

5 Automóveis Motorizadas - Mobílias - Televisores, Rádios, Gira-discos e gravadores - Frigoríficos, Fogões - Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção inadiável em 7 de Janeiro de 1968

Bilhetes à venda na Séde de «O LAR DO COMÉRCIO» Praça da República, 99 — PORTO

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, sita na Rua 22-327, no dia 10 de mês corrente, pelas 10,30 horas, afim de tratarem da seguinte

Ordem do Dia:

1.º — Aprovação do orçamento das Despesas de Administração para 1968;

2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1968;

3.º — Aprovação de um Regulamento Interno da Associação.

Antes da ordem e por um período de tempo limitado a trinta minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

ATENÇÃO — Se no dia acima não estiver presente um terço de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. Associados de que a Assembleia Geral, realizar-se-á no dia 17 do corrente, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois da marcada.

Espinho, 2 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,

BENJAMIM DA COSTA DIAS

O Casal das Farturas

É assim designado e estimado em todas as terras onde se apresenta com o seu elegante pavilhão no qual confecciona as suas saborosas «farturas», tão apreciadas em todas as localidades onde as expõe, o nosso conterrâneo sr. Vitorino Casal Ribeiro, e sua esposa.

Entre as terras que o distinguem com a sua estima e até por vezes o homenageiam as próprias autoridades, contam-se as cidades de Aveiro e de Penafiel onde comparece todos os anos por ocasião das respectivas feiras anuais.

Ùltimamente' nesta última cidade, Vitorino Casal foi mais uma vez homenageado por um grupo de amigos, um dos quais lhe dedicou, em nome de 14 companheiros, uma poesia onde são realçadas as suas qualidades morais e o apreço dos penafielenses, sempre gratos à sua presença.

Casal Ribeiro queixa-se, e com razão, de que, sendo em toda a parte onde se tem apresentado, recebido com agrado e alvo de todas as facilidades, nesta sua terra natal, sempre que pretende montar os seus pavilhões, só encontra dificuldades e aborrecimentos. Isto vem confirmar o velho rifão: «Santos de casa não fazem milagres!» — e Casal Ribeiro não tem feito o milagre de conseguir as facilidades a que tinha direito na terra onde nasceu e onde vive...

Bolsinha de Couro

com um molhinho de chaves próprias para pequenos cofres.

Entrega-se em nossa Redacção a quem provar pertencerem-lhe.

Vende-se

máquina de tricotar «Singer» em bom estado.

Falar na Avenida 8 n.º 888

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA

— DE —

José Marques Prucha

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

Lugar da Quinta Anta-Espinho
(Casa do Snr. Abel Marques)
Telef. 92 04 40

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados

Aplaina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábua larga para estreita, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernisamento de parqués em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.a NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

NSU 110

- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

AGENCIA COMERCIAL RIA L.da

Rua Conselheiro Luís de Magalhães n.º 15 — Aveiro e Rua Oliveira Júnior n.º 165 — S. João da Madeira.

Automóveis e Camions Usados

A GARAGEM JUSTINO - OLIVEIRA DE AZEMEIS

Concessionários da GENERAL MOTORS dos distritos de

AVEIRO E VISEU

Automóveis e camions OPEL, VAUXHALL e BEDFORD — abriu novas instalações em Oliveira de Azemeis, para exposição e venda de carros usados totalmente revistos e garantidos. Telefones, 62061 62062 62081.

LAVÉLIA

LAVANDARIA A SECO

Recolhe e entrega ao Domicílio serviço rápido

LAVAGEM A SECO

Na nova lavandaria Lavélia, sita à Rua 19 n.º 356, executam-se todos os trabalhos de lavagem de roupas a seco pelos processos mais modernos e eficazes. Só experimentando se pode verificar a perfeição do serviço deste género. Rua 19 N.º 356 — ESPINHO.

Prémios Dr. Armando Coimbra e Dr. Alvaro Sampaio

para as disciplinas de Inglês e de Ciências Naturais

Com o fim de estimular, entre os alunos, o estudo de Inglês e Ciências Naturais, sugeriu o Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira, na Sessão Solene de Abertura do ano escolar 1967/68 a criação dos Prémios Dr. Armando Coimbra e Dr. Alvaro Sampaio, respectivamente, homenageando assim, ao mesmo tempo, estes dois ilustres Professores, Mestres, em anos sucessivos, de várias gerações de alunos do Liceu. Para que se tornasse viável a iniciativa, foi resolvido por alguns actuais Professores, Antigos Alunos do Liceu Nacional de Aveiro, em espontânea reunião «ad hoc», enviar-se, em apoio à sugestão, uma circular aos pais dos actuais e Antigos Alunos e em especial a todos os antigos alunos daqueles Professores. Na circular se informa que está aberta uma subscrição, com o resultado da qual se obviará à distribuição anual dos Prémios aos estudantes mais classificados nas disciplinas indicadas.

A contribuição será feita de uma só vez e destina-se à constituição de um fundo, com o rendimento do qual os estímulos pecuniários se tornarão possíveis. As importâncias, ou quaisquer sugestões que valorizem a iniciativa ou facilitem a sua solução, deverão ser endereçadas à Secretaria do Liceu Nacional de Aveiro, (Prémios Dr. Armando Coimbra e Dr. Alvaro Sampaio), Aveiro.

Com a maior frequência — entre quarenta similares

a residência Universitária de Paris

LISBOA, 25 — (ANI) — «De todas as 40 casas-residência, existentes na Cidade Universitária de Paris e que albergam, actualmente, cerca de 6 000 estudantes, a mais frequentada nestas últimas semanas é a residência dos estudantes portugueses, onde, à noite, se reunem estudantes das mais diversas nacionalidades, em franca confraternização» — acentuou o presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, ao regressar ontem da capital francesa, onde presidiu às cerimónias inaugurais da Casa do Estudante Português, obra construída pela Fundação Gulbenkian e que custou 30 000 contos.

Referindo-se aos 66 estudantes estrangeiros que nela se encontram instalados, o dr. Azeredo Perdigão recordou:

«Esses rapazes e raparigas provêm dos mais diversos países, não só europeus como asiáticos e africanos, alguns até de países com os quais não temos relações amigáveis. Todavia, escolheram a residência portuguesa por nela encontrarem um verdadeiro lar.»

Casa Vende-se

R. 31 n.º 791. Trata Joaquim R. Oliveira. Telefones 920210 ou 921092.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 10 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

Ordem do Dia:

1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1968;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1968

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 17, à hora e local supracitados

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 2 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral.

HILÁRIO FERNANDO

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção,

MANUEL FERNANDES VISEU

Guarda Livros

Com longa prática, inscrito como Técnico de contas, na Direcção Geral das Contribuições e Impostos, aceita escritas em regime livre.

Falar na Rua 19 n.º 330-Espinho.

Aluga-se

Casa mobilada na Avenida 8. Informa-se na rua 8, n.º 879 em Espinho.

Vendem-se

EM SILVALDE:

Um terreno com 870 m2 no lugar dos Barros em frente à estrada; Um terreno com 760 m2 no lugar do Sisto em frente à estrada; Um terreno com 1 440 m2 no lugar dos Barridos; Um terreno a mato com 569 m2; Um terreno com 500 m2 de lameiro.

EM OLEIROS:

Um terreno a mato e pinhal em frente à estrada no Engenho Velho com 3 600 m2; Dois terrenos a mato e pinhal, sendo um com 4 300 m2 e outro com 1 780 m2, no lugar da Lapa.

Falar na rua 23 n.º 328 ou pelo telefone 920388.

Delegação Distrital de F.N.A.T. AVEIRO

3.º Campeonato Distrital de Futebol

Época de 1967/68

Resultados dos jogos referentes à 6.ª jornada:

Paula Dias 3 Luso 3; S. Jacinto 1 Vilarinho 3; Oliva 2 Oliveirinha 0 e Corfi 1 Moleflex 0.

Classificação após esta jornada:

Vilarinho, 0 pontos perdidos; Oliva, 2; Corfi, 3; Lamas 5; Moleflex e Oliveirinha, 6; Luso 7; Paula Dias 8; S. Jacinto, 11.

Jogos a efectuar amanhã, referentes à 7.ª jornada:

Luso-S. Jacinto; Vilarinho-Moleflex; Corfi-Oliva e Oliveirinha-Lamas.

Forgoneta - Vende-se

Vende-se uma furgoneta em estado de nova — MARCA COMMER 1958 — e cinco teares manuais de tecidos com ferragens completas. Falar a qualquer hora para «Siera-Rádio» no mesmo, depósito de pilhas de todas as marcas ou pelo telefone 92 90 61, desde os rádios de bolso até aos normais pela quantia de 2 000 a 5 000 escudos.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dia da Boa Vontade

O Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa vai repetir este ano a iniciativa de considerar o dia 15 de Dezembro próximo o DIA DA BOA VONTADE dos que servem ou se servem dos transportes colectivos.

Por nos parecer de acarinhar tal iniciativa, solicitamos a pedido do Sindicato N. do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos, empresas de transportes de passageiros desta região, a sua anuência ao apelo do referido Sindicato, estimulando os utentes à compreensão do que se pretende.

Consultório Médico

Dr. Regério Ribeiro
Médico Especialista
Medicina Física — Recuperação Funcional

Dr. J. Moreira da Costa
Médico Especialista
Cirurgia Geral

Dr. Victor Gaspar
Médico Especialista
Urologia

Dr. Arménio de Carvalho
Médico Especialista
Ortopedia e Traumatologia

Rua 20 n.º 500 - 1.º — Telef. 921014 — Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição Espinho

Para meninas — internato, semi-internato e externato

Curso Infantil (misto) Professoras especializadas. Inglês e iniciação Musical

Curso Primário — Curso Liceal I, II e III Ciclos — Música com exames no Conservatório, Pintura, Bordados, Rendas e Tapeçarias. Salões de estudo orientado — Telef. 920303

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral de Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS

Apartado 38

Ruas 16 e 25 - Tel. 920100 - Espinho

COR É VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico cuidado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 22 n.º 364 Tel. 920352 ESPINHO

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois

OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920165

Agente das Tintas Pidotticas e dos esmaltes Fawcon

Artigos de pinhalciro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas

Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO

DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão doméstico espanhol tipo usado e biscoito tipo «Valongo». Fabrico cuidado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias um delicioso «Vinho d'Anadia»

Sede: Rua 19-243 - Filial: Rua 12-471

ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —